



GEFHEMP – Grupo de Estudos em
Formação Humana Educação e Movimentos
Sociais Populares.

UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova



REFOCAR - Rede de Formação de
Educadores e fortalecimento das Escolas
Públicas do Campo: caminhos de
conhecimento e resistência.

GRUPO DE ESTUDOS 5

ROTEIRO DE ESTUDOS: 8º ENCONTRO

HISTÓRIA E ARTE

TEXTO 12 – ENSINO DE HISTÓRIA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

ALVES, Clarice Gonçalves Rodrigues. Ensino de História e teoria Histórico-cultural: reflexões sobre a organização do processo de ensino-aprendizagem. Rio Claro, SP/
Revista Educação: Teoria e Prática, Vol. 28, n.58/ p. 426-441/ maio/-agosto.
Disponível em:
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/12426/8640>. Acesso em: 03 mai. 2020.

1. O professor tem duas preocupações básicas quando organiza sua aula: o conteúdo e a metodologia de trabalho. Uma questão central para dar conta delas é compreender como o ser humano aprende, assim fica mais fácil avançar no conteúdo e preparar a metodologia. Você já parou para pensar qual é a relação entre estes três aspectos? Como se articulam na sua aula: o conteúdo, a metodologia e como seu aluno aprende?
2. Existe uma diferença entre o saber conceitual e transmissão de saberes e informações, como destaca texto: *“No planejamento das aulas, pensa-se em detalhes sobre como o conteúdo será exposto, na particularidade do público, na linguagem a ser utilizada, etc., no entanto, há um ponto importante: como problematizar o tema? Como relacionar conhecimentos conhecidos e desconhecidos? Como perceber o que é um elemento essencial para construir um conceito? Como instigar dúvidas e a busca de soluções para a mesma?”* (p. 431). Em nossas aulas, normalmente, buscamos que o aluno consiga nos dar um resposta, no entanto, o texto diz que *“é necessário fazer*



GEFHEMP – Grupo de Estudos em
Formação Humana Educação e Movimentos
Sociais Populares.

UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova



REFOCAR - Rede de Formação de
Educadores e fortalecimento das Escolas
Públicas do Campo: caminhos de
conhecimento e resistência.

um caminho inverso: da certeza para a dúvida, da resposta para a pergunta, do individual para o coletivo”. Como podemos fazer isso trabalhando com os conceitos?

3. O texto apresenta a necessidade de se colocar os estudantes frente a situações problema para que eles alcancem o real significado do conceito, uma vez que precisarão utilizá-lo para resolver a situação-problema. No caso da escola do campo, a situação-problema não precisa ser extraída “da cabeça do professor”, mas ele deverá usar o Dossiê da Realidade e ali buscar a situação-problema. Neste sentido, em que medida o Dossiê da Realidade contribui para que você elabore essas atividades de investigação para organizar o estudo com a situação-problema em suas aulas?

4. Na p. 436, o texto traz a explicação da formação de conceitos científicos e da apropriação destes conceitos. Explique a relação entre o “*o modelo de ensino ilustrativo informativo, pautado na explanação, demonstração e explicação de conceitos, processos e fenômenos como algo pronto e acabado*” e a forma de ensinar que exige “*uma postura mais ativa do estudante e não a memorização mecânica e dissociada da realidade*”.



GEFHEMP – Grupo de Estudos em Formação Humana Educação e Movimentos Sociais Populares.

UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova



REFOCAR - Rede de Formação de Educadores e fortalecimento das Escolas Públicas do Campo: caminhos de conhecimento e resistência.

TEXTO 13: A PERSPECTIVA ESTÉTICA E EXPRESSIVA NA ESCOLA: ARTICULANDO CONCEITOS DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

CAMARGO, Denise de; BULGACOV, Yara Lúcia Mazziotti. A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sociohistórica. **Revista de Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 467-475, jul./set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a07.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2020.

1. As autoras Denise de Camargo e Yara Lúcia Mazziotti Bulgacov afirmam que em nosso cotidiano as relações entre as pessoas são cada vez mais orientadas por razões econômicas e instrumentais. Quais as consequências para as nossas práticas cotidianas, em nossas relações com os outros e no ambiente escolar que essa racionalidade dominante provoca?

2. “Estamos constatando que nosso ambiente escolar vem perdendo um espaço fundamental para nos tornarmos humanos, de nos descobirmos como seres únicos e em movimento. É um ambiente que não legitima nem a interrogação, nem a possibilidade, que não incentiva a individualidade nem a construção de nossa autonomia e, conseqüentemente, nem o respeito pela autonomia do outro” (p.468). Considerando as possibilidades de contribuições significativas da Arte na Educação, o que significa adotar uma perspectiva estética na escola? Quais as contribuições que a perspectiva estética pode dar para a relação ensinar-aprender?

3. Tomando o exemplo da p. 469, quando as autoras falam da cigarra e da formiga, e logo abaixo, tratam da importância de que os nossos alunos tenham a oportunidade de vivenciar uma experiência estética, pois ela pode vir a ser um instrumento para a educação do sensível, desenvolvendo a capacidade sensível, construindo um olhar preparado a perceber a realidade de diversos ângulos, sob diversos aspectos, comente em que medida nossas aulas e experiências com a arte estão alcançando esta formação em nossos alunos ou ainda estão muito direcionadas e focadas apenas em atividades.



GEFHEMP – Grupo de Estudos em Formação Humana Educação e Movimentos Sociais Populares.

UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova



REFOCAR - Rede de Formação de Educadores e fortalecimento das Escolas Públicas do Campo: caminhos de conhecimento e resistência.

4. Para as autoras a estética pode ser compreendida como “[...] uma forma de apreendermos a realidade moldada por nossas experiências sensoriais [...] Por meio da experiência estética o homem desenvolve a capacidade sensível, a percepção, e constrói um olhar que o incentiva a perceber a realidade de diversos ângulos, sob diversos aspectos”. Comente e explique as dimensões da arte, compreendida como forma de comunicação e auto-expressão dos indivíduos:

5. Na p. 471, as autoras nos apresentam a importância dos alunos executarem atividades expressivas para reviver e reevocar as suas próprias emoções seja em atividades de cinema, de música, de fotografia, etc. Esta atividade, além de ser individual, pode estar nos momentos coletivos, quando o aluno pode mostrar, expressar, falar, expor sua obra de arte para levar os outros a sentir e reviver as emoções com ele. Em que medida os Círculos de Saberes ou as Varandas de Partilhas na escola, têm conseguido ser este espaço?

6. É possível construir uma conceituação de arte? Qual seria? Quais os seus principais conceitos/categorias? Como se dão as relações entre arte e as emoções?

7. De que forma a dimensão estética e expressiva das atividades artísticas contribuem na construção da imaginação e de que forma essas dimensões podem se fazer presente no cotidiano da escola, especialmente no processo/atividade de aprendizagem? O que se entende por “atividade” a partir da teoria histórico-social?

8. Considerando as contribuições das autoras em relação às “oficinas de atividades expressivas” no cotidiano escolas, as quais afirmam: “A concepção de oficina se sustenta no fazer, um fazer próximo à arte. O jeito de fazer arte possibilita a expressão e a construção do sujeito que faz. O fazer realiza-se no produto. Produto e produtor se transformam. O produtor se reconhece no produto. Produto e produtor se transformam mutuamente.” (p.473). É possível organizá-las em nossa escola? De que forma? Quais as suas contribuições? Elas podem ser incluídas no currículo e no



GEFHEMP – Grupo de Estudos em
Formação Humana Educação e Movimentos
Sociais Populares.

UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova



REFOCAR - Rede de Formação de
Educadores e fortalecimento das Escolas
Públicas do Campo: caminhos de
conhecimento e resistência.

diálogo entre as disciplinas? Para dar essa dimensão à arte na escola, é fundamental se ter espaços maiores onde os materiais e os trabalhos possam estar de forma a facilitar a realização das oficinas e dos projetos. Como nossa escola pensa isso? É possível ter Salas Laboratório para que todos os materiais e as atividades prontas possam estar com um acesso mais facilitado?

9. Neste momento o professor poderia se perguntar: Como formar leitores com professores não-leitores? Como escutar as fantasias de crianças, adolescentes e jovens se embotamos nosso próprio imaginário? Como estimular a criatividade, o raciocínio, a ousadia, se estamos tomados pela apatia? Como desenvolver a sensibilidade do estudante se a nossa própria sensibilidade é descuidada? Desejamos romper este círculo vicioso que perpetua e justifica? De que forma? (p. 474).